

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA**

CURSO DE PEDAGOGIA

DAIANA GARRA DOS SANTOS

**ANSIEDADE ESCOLAR: análise da ansiedade em uma turma de 2^o ano
do ensino fundamental**

**Aracaju – SE
2023**

DAIANA GARRA DOS SANTOS

ANSIEDADE ESCOLAR: análise da ansiedade em uma turma de 2º ano do ensino fundamental

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

**Aracaju – SE
2023**

**ANSIEDADE ESCOLAR: análise do contexto de ansiedade em uma turma
de 2º ano do ensino fundamental**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como
requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Prof. MsC. Williams dos Santos
Coordenador do Curso

Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Áurea Machado de Aragão
Avaliadora

Prof.^a MsC. Carla Daniela Kohn
Avaliadora

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____ / ____ / ____

ANSIEDADE ESCOLAR: análise do contexto de ansiedade em uma turma de 2º ano do ensino fundamental

Daiana Garra dos Santos¹

RESUMO

Este artigo tem como finalidade entender a influência da ansiedade no contexto escolar de uma turma do segundo ano do ensino fundamental. Através de uma pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, com questionário voltado à professora e aos alunos. Foi feita uma pesquisa para identificar o que é a ansiedade e seu contexto social. Trata-se de um tema muito presente na atualidade e que acarreta a vida de várias pessoas, sendo adultos ou crianças. Ao decorrer da pesquisa foi possível identificar o que resulta a ansiedade desses alunos em sala de aula, levando em consideração o que esses alunos entendem, o que acontece em seu desenvolvimento escolar e a percepção da professora acerca desse assunto. Em resumo, este artigo tem o objetivo de identificar o quanto a ansiedade pode ser um fator presente em sala de aula, gerando resultados que por vezes possam ser negativos à vida do aluno. Para entender como pode atrapalhar o desenvolvimento de aprendizagem do aluno, sua vida social e suas relações interpessoais.

Palavras-chave: Ansiedade. Aprendizagem. Escola.

RESUMO

This article aims to understand the influence of anxiety in the school context of a second-year elementary school class. Through bibliographical research and a qualitative approach, with a questionnaire aimed at teachers and students. Research was carried out to identify what anxiety is and its social context. This is a very present topic today and affects the lives of many people, whether adults or children. During the research, it was possible to identify what causes these students' anxiety in the classroom, taking into account what these students understand, what happens in their academic development and the teacher's perception of this subject. In summary, this article aims to identify the extent to which anxiety can be a factor present in the classroom, generating results that can sometimes be negative in the student's life. To understand how it can hinder the student's learning development, their social life and their interpersonal relationships.

Palavras-chave: Anxiety. Learning. School.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail: daianagarraa@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é um assunto que vem sendo bastante discutido e estudado nos últimos tempos, principalmente no período de pandemia de COVID-19, em que passamos por momentos de bastante medo por tudo que estava acontecendo. Por muito tempo a ansiedade era vista como “frescura” ou “bobagem”, como se as pessoas que apresentavam esse sintoma fossem alguém que queria chamar atenção para si.

Com o avanço de números de casos, foi possível perceber a ansiedade como problema de saúde pública. Existem vários tipos de ansiedade como, TAG - transtorno de ansiedade generalizado, TOC - transtorno obsessivo compulsivo, transtorno do pânico, fobia social, transtorno de ansiedade por separação, entre outros transtornos que varia de pessoa para pessoa. A ansiedade está presente em vários ambientes de convívio social, e em pessoas de diferentes idades, inclusive crianças. Sendo a criança com sintomas de ansiedade, como isso pode interferir no ambiente escolar?

Este trabalho teve como proposta identificar os motivos da ansiedade da criança em situação escolar. Uma vez que os conflitos internos dos alunos podem interferir no comportamento e nas relações sociais e isso reflete o dia a dia do ambiente escolar. Sendo assim, é importante que haja um maior conhecimento do professor para lidar com aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança.

O pedagogo é o professor que trabalha no polivalente, atuando em processos relacionados ao ensino e aprendizagem. Mas será que o pedagogo está preparado para trabalhar com a ansiedade em sala de aula? Será ele o único responsável para lidar com tal demanda?

Por muito tempo, os alunos foram descritos por suas características, se for muito quieto, é tímido, se for muito agitado, é hiperativo, se for muito desatento, não quer nada com a vida. Entretanto o que pode se observar em sala de aula é o que está por trás dessas formas de descrever comportamento dos alunos. Muitos deles podem estar sofrendo de ansiedade, e ela não se desenvolve apenas de uma forma, ela pode estar presente em um aluno tímido, que não consegue interagir com seus colegas, em um aluno agitado, que quer fazer tudo ao mesmo tempo, ou em alunos desafiadores, que apresentam uma dificuldade de interação na sala de aula tanto com os colegas, quanto com o professor.

A escolha da temática se deu pelos meus próprios sintomas de ansiedade. Com a vivência em salas de aula, pude perceber que a ansiedade sempre esteve presente em minha vida, principalmente na fase escolar, em que por diversas vezes perdi oportunidades devido a esse transtorno. Eu respondia de maneira errada questões que eu sabia, por não acreditar que eu estava certa. E é o que vejo em sala de aula, alunos que têm conhecimento dos assuntos, mas por medo de errar, erram. O que interfere também no convívio social, na dificuldade em fazer amizades e a tendência ao isolamento. Como aluna, queria ter recebido apoio dos meus professores, incentivo para enfrentar meus medos. Hoje provavelmente minha vida escolar teria sido mais fácil.

O objetivo do estudo é compreender o quanto a ansiedade pode ser um fator que dificulta a aprendizagem dos alunos. Se é em apenas alguns casos que pode ser prejudicial ou se é algo que não interfere na vida escolar do aluno. Os objetivos específicos são: conceituar ansiedade e ansiedade escolar, e entender como a docente do 2º ano age diante das situações de ansiedade.

Para isso foi necessário avaliar o modo de agir de alguns alunos. Esses alunos são de uma turma do 2º ano B, do turno vespertino, matriculados na Escola Estadual Manuel Dionízio de Santana, localizada no município de Aracaju/SE.

Metodologicamente, o artigo é uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Segundo Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto da realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.”

Como instrumentos de coleta de dados foram realizadas entrevista com a docente e alunos e observações em sala de aula para entender como os alunos e a professora se sentem e a forma de agir diante do quadro de ansiedade.

2 ANSIEDADE: tipos e características

A ansiedade é um dos temas da atualidade, tanto que pode ser difícil encontrar alguma pessoa que não tenha sentindo algum sintoma de ansiedade nos últimos anos, principalmente após a pandemia da Covid 19. Mas o que seria de fato ansiedade?

[...] levando-se em conta o aspecto técnico, devemos entender ansiedade como um fenômeno que ora nos beneficia ora nos prejudica, dependendo das circunstâncias ou intensidade, podendo tornar-se patológica, isto é, prejudicial ao nosso funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal). (SECRETARIA DA SAÚDE DE CURITIBA, 2011, on-line)

Mas não existe apenas um tipo de ansiedade, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – 5)

Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Medo é a resposta emocional a ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura (APA, 2014, p. 189).

São várias experiências ao longo da vida que podem levar o ser humano ao nível ansioso. E a partir dessas experiências, desenvolve-se o transtorno. A ansiedade difere para cada pessoa.

Pode ser generalizada em que a pessoa se sente em estado de alerta constantemente. Pode ser como TOC, com pensamentos obsessivos a depender de cada situação do seu dia, pode ser por uma coisa específica, sujeira, cor, números. Pânico, em que o medo que algo de ruim pode acontecer a qualquer momento, principalmente relacionado à morte. Fobia social em que existe uma grande dificuldade de socializar e estabelecer relações confortáveis com outras pessoas. Ansiedade por separação, em que ocorre muito quando crianças têm que se separar da família, principalmente da mãe, para ir a outros locais em que estará sozinho.

O DSM-5 aborda algumas características sobre os transtornos de ansiedade: “A característica essencial do transtorno de ansiedade de separação é o medo ou a ansiedade excessivos envolvendo a separação de casa ou de figuras de apego. A ansiedade excede o esperado com relação ao estágio de desenvolvimento do indivíduo” (APA, 2014, p. 191).

A principal característica do transtorno de ansiedade social é um medo ou ansiedade intensos de situações sociais nas quais o ser humano pode ser avaliado pelos outros. “Em crianças, o medo ou ansiedade deve ocorrer em contextos com os pares, e não apenas durante interações com adultos” (APA, 2014, p. 203).

Já o transtorno de pânico se refere a ataques de pânico inesperados recorrentes. “Um ataque de pânico é um surto abrupto de medo ou desconforto intenso que alcança um pico em minutos e durante o qual ocorrem quatro ou mais de uma lista de 13 sintomas físicos e cognitivos” (APA, 2014, p. 209).

Por fim, em relação ao transtorno de ansiedade generalizada, as características são ansiedade e preocupação excessivas sobre diversos eventos ou atividades. “A intensidade, duração ou frequência da ansiedade e preocupação é desproporcional à probabilidade real ou ao impacto do evento antecipado”. (APA, 2014, p. 223).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Ansiedade no ambiente Escolar

A ansiedade no ambiente escolar vem se mostrando cada vez mais presente. Tudo o que o aluno passa fora da escola, reflete no seu ensino, sua forma de estudar, no seu rendimento. Investigar o que está acontecendo é a principal medida a se fazer. Visto a observação na turma do 2º ano B da professora Camila, é possível identificar ansiedades de diferentes tipos, que, de alguma forma, atrapalham no rendimento ou desenvolvimento do aluno. Um aluno com ansiedade generalizada não consegue responder às perguntas de forma correta por não acreditar em sua resposta. Logo, começa a chorar e a se sentir impotente e até mesmo rejeitando qualquer tipo de ajuda.

Em outro caso, o aluno não consegue socializar, o que dificulta em atividades em grupo, mas não interfere em nada no seu desenvolvimento relacionado a conteúdo. Mas apresenta todas as características de uma fobia social.

Mesmo que o aluno tenha facilidade de aprendizagem, a ansiedade pode atrapalhar seu desenvolvimento escolar, como no caso de um aluno que domina todos os conteúdos, mas quando sofre de ataque do Pânico, não consegue manter equilíbrio em sala de aula. E o caso mais típico, a ansiedade gerada por insegurança familiar. A criança chega à escola com vários medos, principalmente de julgamento e repreensão. O que resulta numa dificuldade de concentração, segurança no que aprende. Então são vários fatores que levam crianças a ter ansiedade e a interferir no processo de ensino/aprendizagem.

E como o professor pode atuar nesse sentido? Observar e identificar o tipo de ansiedade, pode ajudar no que se deve trabalhar com cada aluno. Um professor conhece bem sua sala de aula, e após uma análise de turma, pode desenvolver

atividades que atendam às necessidades de todos e contemplem as especificidades individuais dos alunos.

Segundo Duarte (2010), é essencial que pais e professores estejam alertas às manifestações comportamentais, contudo essa atenção deve estar voltada também para as crianças que apresentam características contrárias, como, serem silenciosas, não incômodas nas relações sociais, tanto no convívio familiar quanto no convívio escolar, a fim de que possa receber assistência necessária em tempo hábil se comprovado algum distúrbio.

A ansiedade produz a incapacidade na fixação dos conteúdos, resultando problemas nas obrigações para cumprir as atividades propostas, o que posteriormente vai acarretar fracasso do desempenho nas provas, devido à dificuldade em trazer na memória todo o conteúdo aprendido, assim como o sentimento de responsabilidade em apresentar bons resultados, diminuindo a concentração e aumentando o estresse.

3.2 Entrevista com a docente

A turma do 2º ano B, da Escola Estadual Manuel Dionízio de Santana, localizada no município de Aracaju/SE, é na qual realizo um trabalho de estágio desde início do ano letivo de 2023. Sendo assim, foi possível observar a turma em relação ao comportamento em sala de aula. Após a observação, foram elaboradas cinco perguntas para a professora da turma, Camila, que prontamente respondeu.

A entrevista foi realizada na data 03/10/2023, a primeira pergunta foi: Consegue identificar os alunos com ansiedade na sala de aula? Se sim, quais as características? A resposta da professora foi a seguinte: *Sim, esses alunos apresentam maior inquietação e demonstram muita insegurança*, ela ainda acrescentou o nome dos alunos os quais ela observa o quadro de ansiedade, *Alice e Pedro*.

A segunda pergunta: Existe algum caso grave ou mais delicado? Se sim, porque? A resposta da professora foi: *Sim, a aluna fica nervosa, insegura, chora com facilidade, fica impaciente com as pessoas ao redor, embora ela tenha capacidade de executar as atividades/avaliações propostas*.

Em relação à resposta da professora, Lopes e Gonçalves (2020 p.6), afirmam que, “[...] por mais natural que esta emoção seja no organismo humano, é possível ressaltar a importância de diferenciar o medo da ansiedade exacerbada.”

A terceira pergunta: Os pais têm conhecimento dessa observação em sala de aula? A docente afirmou que *sim, a mãe de Alice sempre conversa com a filha para acalmá-la, porém a mãe apresenta características semelhante à filha no quadro de ansiedade. Já a mãe de Pedro, tem conhecimento que o filho tem um grau de ansiedade elevado, já procurou ajuda médica, mas ainda não sabe como lidar com o quadro ansioso do filho.*

De acordo com Magalhães e Camargo (2013) apud Lopes e Gonçalves (2020, p.24),

[...] a família pode ser o principal agente contribuidor para o desenvolvimento de transtornos patológicos. Esta contribuição é devido a estrutura em que a criança se encontra – social, econômica e afetiva – sendo elas positiva ou negativa. Alguns indivíduos desencadeiam os transtornos psiquiátricos como resultado da convivência ou até mesmo pelo fator genético, especialmente quando há histórico dentro do ambiente familiar.

A quarta pergunta foi: De que forma a ansiedade desses alunos interfere em suas aprendizagens? A resposta foi: *Diante de atividades esses alunos falam que não sabem fazê-las, não tem autonomia, sentem medo de errar e ficam emocionalmente fragilizados.*

Em conformidade com Sanches (2010), apud Lopes e Gonçalves (2020 p. 7) “[...] a ansiedade demasiada, prejudica a sensação de bem estar, influencia na felicidade, compromete a saúde e conseqüentemente infere na socialização e interação profissional e relacionamentos.”

A quinta e última pergunta foi: Enquanto professora como você avalia a situação de ansiedade em sala de aula? A resposta foi a seguinte: *Acredito que essa problemática deve ser identificada o mais cedo possível para que os profissionais competentes façam avaliações/diagnósticos para nortear a família e a escola.*

Neufeld (2015) ressalta que a ausência do diagnóstico e do tratamento adequado perante o quadro sintomático de distúrbios ansiosos podem piorar ao longo da vida, até que o indivíduo atinja a fase adulta. O autor ainda relata que vários pacientes notaram que tal patologia iniciou quando ainda eram crianças.

É importante ressaltar a necessidade de ajuda profissional quando a ansiedade da criança passa do nível de normalidade para algo que limita seus

comportamentos. A escola por ser o local com maior convívio social da criança, torna-se então um espaço onde é possível observar tais características existentes em cada indivíduo. E um trabalho feito entre escola e família, facilita na descoberta das dificuldades presentes na vida do aluno.

3.3 Observação e entrevista com os discentes

Durante o ano letivo de 2023, foi possível observar características dos alunos da turma do 2º ano B da professora Camila. São alunos, em sua maioria, com excelente rendimento escolar. Alguns casos específicos, apresentam obstáculos para atingir maiores resultados, por suas dificuldades em relação à ansiedade que enfrentam, que possivelmente é o fator que mais atrapalha o desempenho escolar destes alunos aos quais observa-se com mais intensidade.

A professora Camila relatou identificar dois quadros de ansiedade em sua sala de aula, Alice, que possivelmente possui TAG (transtorno de ansiedade generalizada), e Pedro, que possivelmente possui o transtorno de pânico. Pedro, quando tem crise, chora bastante, grita, ameaça todos a sua volta, e diz que ninguém quer ajudá-lo em seu risco de morte eminente.

Mas também foram observados outros comportamentos, como de William, extremamente inteligente e bem-comportado, porém, com dificuldade de socializar e fazer atividades em grupo, não gosta de tirar fotos e recusa qualquer contato físico. Características da fobia social. Mayra, que chegou na turma no segundo semestre, apresenta muita lentidão nas atividades e ao ensiná-la ela expressa em seu semblante e resposta corporal com medo a tudo que lhe é perguntado, essa ainda apresenta dificuldade fonológica na fala. E Deivid, que é extremamente inquieto, inclusive, em um treino de simulado que a professora realizou em sala de aula, Deivid não seguiu as orientações da professora, e teve um péssimo resultado.

Após duas semanas da entrevista realizada com a professora, foram entrevistados também seus alunos, na data 16/10/2023. Partindo da observação em sala de aula e das perguntas feitas para a professora Camila, foram elaboradas outras cinco perguntas para os alunos mencionados acima, são eles: Alice, Deivid, Mayra, Pedro e William.

Primeira pergunta: Você percebe quando se sente mais ansioso(a)? Em quais momentos? Alice: *Sim, quando tem ditado.* Deivid: *Sim, quando a minha mãe*

fala que vai sair ou se mudar. Mayra: Sim, quando tenho que fazer a agenda do dia. Pedro: Sim, quando estou com a cara fechada e quando choro sinto raiva. William: Não percebo ansiedade.

Nas falas de Alice e Mayra, é possível perceber a ansiedade do cotidiano da sala de aula e o medo de não se sair bem nas atividades. Para Deivid essa ansiedade se manifesta em se imaginar fora desse convívio que ele está habituado. Para Pedro existe a raiva, dele já saber como irá reagir quando algo não sai como o planejado. E William possui características típicas de fobia social, não interage muito, fala pouco, tem poucos amigos, não brinca, não reclama.

Segundo Frota *et. al.* (2022 p. 7)

O aspecto essencial é temor ou ansiedade acentuados e excessivos que ocorrem em situações de interação social ou desempenho diante de outros. A preocupação do indivíduo é de que sua maneira de agir ou o fato de transparecer ansiedade sejam avaliados negativamente por outros. O temor é do constrangimento ou de avaliações negativas e não da situação em si. Situações sociais relevantes são evitadas ou experienciadas com intenso medo ou ansiedade. Pode surgir após uma experiência estressante ou humilhante ou desenvolver-se lentamente.

Segunda pergunta: O que mais te deixa ansioso(a) para fazer em sala de aula? Alice: *Fazer prova.* Deivid: *Matéria de artes.* Mayra: *Fazer cabeçario.* Pedro: *Texto grande, não tenho paciência de escrever.* William: *Nada.*

Terceira pergunta: Seus pais sabem que você sente ansiedade? Alice, Deivid e Pedro responderam que sim, e Mayra e William responderam que não.

Com as respostas da segunda e terceira perguntas, é possível perceber que eles não têm conhecimento de real de seus quadros de ansiedades, exceto Pedro.

Quarta pergunta: Na sala de aula, quando é que você não consegue fazer algo? Alice: *Quando estou bem nervosa.* Deivid: *Quando é de 0 até 1000.* Mayra: *Copiar o que está no quadro.* Pedro: *Copiar o que está no quadro e quando tenho que ficar quieto.* William: *Fazer uma apresentação de trabalho.*

Para esta quarta pergunta, foi necessário dar alguns exemplos a William para que ele pudesse citar algo, dentro do que é proposto para ele em sala de aula, já que ele desenvolve bem todas as atividades, desde que não exijam interação com os demais.

Quinta e última pergunta: Como você avalia seu desempenho na escola? Alice: *Que estou aprendendo bem.* Deivid: *Que preciso melhora o comportamento.*

Mayra: *Preciso ser mais rápida.* Pedro: *Quando tiro uma nota 5,5 acho que sou bipolar porque fico bem e mal.* William: *Normal.*

É importante ressaltar aspectos a serem conhecidos, valorizados, seu quadro sintomático e estratégias a serem desenvolvidas dentro da sala de aula, para que os alunos ansiosos se sintam acolhidos e reconhecidos por suas habilidades, bem como reconhecer os benefícios que a ansiedade pode lhes proporcionar (LOPES; GONÇALVES, 2020, p.12).

Com as respostas das crianças, é possível perceber que elas notam quando existe algo de diferente acontecendo com elas, mesmo que elas ainda não identifiquem como ansiedade. Alice, Deivid, Mayra e William, apresentam características de ansiedade que podem ser trabalhados com mais facilidade em sala de aula. Já Pedro, possui característica de enfrentamento que vai além de suas respostas.

Para Lopes e Gonçalves (2020 p. 14)

Alguns comportamentos tendem a promover o isolamento e a inadequação da expressão de sentimentos, o que pode ocasionar aspectos de agressividade e introspecção, inferindo na interação com o meio e gerando uma intolerância maior do que os que não apresentam a patologia.

A ansiedade escolar está cada vez mais presente no cotidiano da sala de aula, e o professor precisa estar atento aos seus alunos para que este não seja o motivo causador de dificuldade de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade escolar vem sendo estudada recentemente, e, os estudos se intensificaram após a pandemia da Covid-19. Mas é possível perceber ao longo deste artigo que a ansiedade vai além da pandemia.

As crianças vêm sentindo ansiedade pelo quadro atual da sociedade. Principalmente pós pandemia que estimula gatilhos de risco de perda que não são reais, perder afeto, atenção, admiração. Se enxergar no lugar de uma pessoa sendo julgada não é fácil, principalmente para uma criança que ainda está conhecendo o mundo a sua volta.

Diante disto, a escola e a família, precisam estar de mãos dadas para que a aprendizagem dos alunos não seja afetada, e possam atingir êxitos em suas vidas sem a pressão do imediatismo.

De acordo com a professora, é possível perceber a ansiedade nos alunos, principalmente naqueles que apresentam uma maior preocupação ou irritabilidade quando têm que realizar algo que seja visto como desafiador para eles. Embora a ansiedade seja apresentada de outras formas como no distanciamento social ou no excesso de agitação. O professor exerce um papel fundamental na identificação dos sintomas de ansiedade na sala de aula. Quando percebido logo no início, é possível entender como cada aluno reage na sua forma de aprendizagem. É preciso ter esse olhar crítico para atingir os objetivos pretendidos em sala de aula. E por fim, entender a individualidade de cada aluno para formar cidadãos mais conscientes de si.

REFERÊNCIAS

APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, Lígia Márcia.; DUARTE, Newton, orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FROTA, Ilgner Justa, *et. al.* Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **J. Health Biol Sci**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2022.

LOPES, Ana Carolina Carneiro; GONÇALVES, Estéfani Gabrieli Aparecida. A influência dos transtornos de ansiedade no processo de ensino – aprendizagem. **Revista Científic@ Universitas**, Itajubá, v.7, n.3, p.1-21, 2020.

NEUFELD, C. B. **Terapia cognitivo - comportamental em grupo para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SECRETARIA DA SAÚDE DE CURITIBA. **Ansiedade**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2011. Disponível em <https://bvsmis.saude.gov.br/ansiedade/>. Acesso em: 04 out. 2023.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Daiana Garra dos Santos, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: ANSIEDADE ESCOLAR: análise do contexto de ansiedade em uma turma de 2^o ano do ensino fundamental, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1^o e 2^o, consignam, respectivamente:

A § 1^o Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2^o Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 14/11/2023.

Daiana Garra dos Santos
Assinatura da aluna concluinte